



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confédération Geral do Trabalho *

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redação e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa - PORTUGAL

End. teleg. Talhato - Lisboa • Telefone:

Oficinas de impressão : Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A febre do jôgo

NOTAS & COMENTARIOS

A despeito de haver muita podridão, o ambiente estar impregnado do cheiro fétido dum cadáver em decomposição, ainda há quem proteste contra essa bandalheira que conduz o país para uma completa ruína. A corrupção está na ordem do dia e o dinheiro tornou-se num soberano de cujo poder absoluto ninguém pôde duvidar; consola-nos, no entanto, o exemplo de rara honestidade que ofereceu uma minoria muito restrita que, apesar de não ser guiada por uma unanimidade de princípios, tem, todavia, a dar coesão aos seus esforços, a unanimidade do protesto à realidade, o espetáculo desolador que nos oferece constantemente não é a responsabilidade deste ou daquela turba, desta ou daquela facção, embora todos tenham lançado na fogueira a sua cara. Este é um resultado da paurosa confusão e o que agora vemos não é mais que a repetição do estudo moral da sociedade francesa após guerras do I e II Império; a repetição do espetáculo que ofereceram todas as sociedades depois de atravessarem uma grande crise.

A facilidade do ganho acarretou a facilidade do esbanjamento; as privações originaram a sede de prazeres. E isto se resumiu nos factores do que vemos. Mas contra esse estado de coisas começa-se a afirmar uma reacção que parte de todas as classes sociais e que dentro em breve dominará. Essa reacção encontra elementos em todas as classes sociais porque, da mesma forma que nós consideramos a curva que assobria o país como um infindável sítoma da eclipse próxima do actual regime político-económico, o burguês inteligente vê a necessidade de combater essa febre de dissipaçao, para que esse regime ainda alguns anos possa resistir. Mas, nesse caso, vocês, revolucionários, desejaria que a febre despidora se acentue de tal forma que que deixa de vida? — objectar-nos-hão. Nisso engatam, porém, porque nós, embaraçados, convencidos de que o regime burguês durante pouco tempo mais pode subsistir, compreendemos que a medida que aumenta a sede de gôsto, aumentam os infiúntios do proletariado que, devido à mecânica social é única classe que, directa ou indirectamente, cuesta com o seu esforço os esbanhamentos doutras classes mais beneficiadas.

Desejando, pois, a liquidação da burguesia e vendo na loucura que dos privilégiados se apoderou um pronunciado aproximação da derrocada, combatemos e combatemos, sem embargo, a onda de lama que tudo avassala porque, além de redundar num prejuízo imediato para os trabalhadores, deixa-nos a atmosfera suficientemente envenenada com os seus miasmas para ducar muito seriamente uma apaixonada tentativa de aplicação dos principios socialistas. Que a revolução devore mais um lustro, mas que encontro só limpo de plantas daninhas, um solo onde a semente da ideia germinasse, transformando-se rapidamente em roxo carvalho que afolitamente arroste as maiores tempestades!

Os jornais disseram que uma comissão composta por representantes de centros políticos, juntas de freguesia e outras agremiações, procurou o sr. Domingos Pereira para reclamar uma energética repressão do jôgo. Os homens que com o chefe do governo conferiram dizem-se dispostos a organizar um grande movimento de protesto contra o jôgo.

Torna-se necessário, efectivamente, um energético protesto contra os esbanhamentos criminosos. É um protesto que deve começar pela questão do jôgo, estendendo-se, depois, ao luxo desgraçado que por ai se estende e que constitui um sangrento insulto à miséria dos proletários. Do que sinceramente dividímos é do rigor da autoridade contra a gente do jôgo, porque para isso lhe falta autoridade moral. Que diferença existe entre o jôgo dos políticos e o jôgo dos batotões? Se o povo não resolver a fazer sentir à gente do jôgo a sua repulsa por tam porco mistério, os governantes nada farão, além da aprovação dum qualquer lei ou decreto estabelecendo penas severas, à certa, nunca serão aplicadas, atrevendo-se, às vezes, a um simulacre de repressão como aquele a que a população de Lisboa ontem assistiu e que não será mantido por muito tempo.

No entanto, é consolidadora a reacção que se começo a esboçando contra o abandono a que tudo isto chega. O protesto ainda vaguei desde que os associamos, pena sendo que falte a sardinha prensada. Em frente de nós, um sujeito de aspecto grave e uma senhora já madura. Conversavam, e da palestra apanhámos no ar o seguinte relato:

— Então, foram para a greve...
— É verdade!

— O que me admira é o Grilo, que ainda há pouco veio da província e que não sabe fazer, querer ganhar 6\$00 por dia e aderir também à greve.

— Ele nem merece 1\$00 e ganha 3\$00.

— Lá isso é verdade, mas também com 1\$00 não se pode viver...

— Pois sim, mas agora não se contenta com menos de 6\$00. E quando acabar a greve?

— Ponho-o na rua e as botas de luxo, depois dum aumento destes, não as continuarei vendendo por 40\$00.

— Então, quanto?

— Por 80\$00...

Tableau.

A situação de A BATALHA

UNIÃO DOS SINDICATOS OPERÁRIOS

A União dos Sindicatos Operários de Lisboa convidou as Direcções dos Sindicatos aderentes ou não aderentes, a comparecer amanhã, pelas 21 horas, na sede desta União, calçada do Combro, 38-A, 2.^o, a fim de se tratar da situação do jornal A Batalha.

Atendendo à importância do assunto, poi trata-se do órgão da organização operária, esperamos a comparecência das direcções dos Sindicatos de Lisboa.

Relação dos contribuintes
Sindicato Único da Construção Civil de Lisboa

Lista n.º 10.—Serafim dos Santos, pedreiro, 240; José Guerreiro, pintor, 250; Eduardo de Oliveira, escultor, 250; António Pinto, servente, 250; Artur Madeira, carpinteiro, 250; António Joaquim, servente, 200; João Soares Gomes, aparelhador, 250; José Elias, estudante, 200; Miquel Soeiro, pintor, 250; António Rodrigues, servente, 180; António José da Costa, carpinteiro, 250; Joaquim Rebeiro, carpinteiro, 250; Joaquim Lopes, idem, 270; José Artur Martins Costa, idem, 240; José Justino Ferreira, carpinteiro, 250; António Miguel, 250; António José da Costa, carpinteiro, 250; António Carvalho, idem, 180; Guilherme Ferreira, carpinteiro, 250; Joaquim Rebeiro, carpinteiro, 250; Joaquim Lopes, idem, 270; José Artur Martins Costa, idem, 240; José Justino Ferreira, servente, 180; António Miguel, 250; António José da Costa, carpinteiro, 250; José Maria da Silva, pedreiro, 400; António Gódmith guarda, 250; António Baptista Argolim, carpinteiro, 250; António Miguel, 250; António José da Costa, carpinteiro, 250; António Soares, servente, 180; Manuel Pedro Muralha, pedreiro, 250; António Vaz, carpinteiro, 250.—Total desta lista, 8240\$00.

Federação Corticeira

Reuniu este organismo com a presença de todos os delegados para apreciar a situação de A Batalha, resolvendo-se acatar as resoluções na reunião confederal sobre o assunto, devendo, porém, os sindicatos fazer executar imediatamente tais resoluções.

CONSELHO JURÍDICO DA C. B. T.

O procurador do Conselho Jurídico dará consultas e prestará informações nas quintas feiras, das 21 às 22 horas, na sede deste organismo.

Assim, começará hoje a receber os que procurarem para esse efeito.

Malas postais

Pelo vapor África são hoje expedidas malas postais para a Madeira e África Ocidental e Oriental, sendo às 9 horas a última tiragem da caixa geral.

Para adquirirmos a nossa Casa dos Trabalhadores, basta só vontade, para poder, o principal é querer.

CASA DOS TRABALHADORES

Acentua-se de dia para dia a necessidade do proletariado se separar o mais possível do ambiente burguês. É preciso que as sedes das associações tenham escritórios e atraiam os sindicados de maneira a criar-lhes mais amor pelo sindicato do que pela taberna.

A taberna é fruto da sociedade capitalista, ela ajuda a manter os povos na escravidão, se as sedes dos sindicatos conseguirem criar uma atmosfera de tal modo agradável que torne fastidiosa a permanência na taberna, unito a empatia humana tem a ganhar.

Uma sede confortável, com boas cadeiras, boa luz, bons livros e boas mesas, vale mais do que uma campanha jornalística contra o colapso.

Onde poderão os trabalhadores encontrar esses atraentes? Na Casa dos Trabalhadores. Portanto é necessário que o proletariado consciente continue a mostrar quanto pode, mostrando assim à burguesia que, enquanto elas se entretem em negócios escuros e polémicas sujas, os trabalhadores guindados por um ideal sublime, continuam, embora à custa de sacrifício a caminhar para o Progresso e para a Liberdade.

Uma ideia em marcha

Do jornal O Socialista, de 15 de fevereiro, transcrevemos o seguinte trecho que bem quanto tempo sido dito, mesmo pelos que militam num campo diverso do nosso, a iniciativa da Casa dos Trabalhadores:

“Estão continuando a afiar os donativos à causa dos nossos colegas A Batalha para a realização desta importante obra de solidariedade e unitização das forças produtivas.”

“Operário: Se não foste ainda ao teu sindicato contribuir para a ‘Casa dos Trabalhadores’, não te demores em fazê-lo.”

NOTAS & COMENTARIOS

Agreve dos telefones

As reclamações dos telefones

As greves

dos telefones

Pessoal dos gr

Depois da reunião por parte das greves à arbitragem proposta pela Companhia, ainda nada de anormal se passou que indicasse o termo do conflito que se mostra estacionário, por motivo da intranqüilidade da Companhia em não querer pagar ao pessoal os dias da greve.

Este, por sua vez, entendendo que a Companhia, tem e seu favor o estar diariamente recebendo dos subscriptores a respectiva anuidade e ainda porque o Ministro do Comércio lhe concede o aumento de tarifa correspondente aos encargos que lhe adveem da satisfação das reclamações do pessoal, não está disposto a retomar o trabalho enquanto não lhe for feita justiça.

Se a greve não está, portanto, solucionada, é porque a Companhia não quer e, assim, com a sua tempestade, está cada vez mais prejudicando os subscriptores. O Sindicato recebeu informações do Porto, comunicando que o pessoal telefonista daquela cidade se conserva firme, aguardando a vitória que se aproxima e confiando nos seus colegas de Lisboa.

O pessoal grevista está grato para com todas as classes que monetariamente o tem auxiliado, pois que todos os dias chegam ao Sindicato importantes quantias que representam a valiosa solidariedade da classe trabalhadora.

Na reunião magna da classe metalúrgica que anteontem se realizou na Caixa Económica Operária, os grevistas colheram donativos importantes. Hoje reúnem-se às 17 horas.

Pessoal dos tabacos

Ao contrário do que se dizia, não comparecam, como o pessoal espava, operários fardados para substituir este pessoal que actualmente se encontra em greve. Em duas sessões realizadas hontem, uma às 10 horas e outra às 17, os grevistas demonstraram estarem possuídos dum je, que os deve levar à vitória final da sua causa. Uma comissão de grevistas foi hontem ao encontro de algumas operárias da "Régie", aconselhando-as a assistirem à sua reunião, o que facto assim sucedeu, por quanto grande número dessas operárias compareceram à mesma.

Depois de terem faltado vários grevistas, foi a sessão suspensa às 19 horas, restringindo o pessoal hoje pelas 15 horas.

Operários cartoneiros

Em vista do pessoal da Fábrica "Carolina Marques", se manifestar pelo trabalho de jornal, esta industrial está na disposição de satisfazer as reclamações da classe.

A casa J. A. Garcia, Limitada, que ainda se encontra trabalhando de empregada, espera a comissão que, ainda esta semana, satisfaça as reclamações da classe. Este industrial é hoje entretido pela comissão de melhoramentos.

Carpinteiros de branco dos Transportes Marítimos

Prosegue sem novidade o seu movimento. Reúnem hoje os mesmos camaradelas pelas 19 horas, para tomar conhecimento da resposta do ministro do comércio.

Manufactores de calçado

Na reunião de ontem tomaram conhecimento dum ofício da associação dos industriais pedindo uma entrevista com a comissão operária.

Além das casas que já aceitaram a tabela temos mais a registar as seguintes adesões: Noya, Sapataria Africana, Sapatinhos Infantil, Castela & Sousa, Pires, A. G. Pinheiro, Lourenço & Lameiro, Luzitânia, Rosa, da Calçada da Estréla e Antiga Sapataria Januário. Continua a classe a manter o seu esforço de solidariedade e energia para fazer valer a tabela em todas as oficinas.

Hoje reúnem-se, em especial os grevistas das casas: Camilo, às 10 horas, Félix, às 11, Lopes da Costa, às 12.

NA PROVÍNCIA**Os operários制造者 de calçado d'Evora obtêm 40% de aumento**

EVORA, 5 — Depois de consecutivas e muito concordadas reuniões, acaba a classe dos manufaturadores de calçado, destinada a conciliar com o seu sindicato a tabela de salários que se tornou devido de não de obrigar em vigor, para de algum modo fazer face à sempre crescente escassez da vida. Mercê de inteligentes demarcas da comissão delegada pré-salarial, obteve-se, no cabo de 12 dias, uma vitória quase completa, que se traduziu na aprovação do novo bastante deprimido da classe, robustecendo, após o movimento, parecendo que estão dispostos a ocupar o seu lugar de lutadores conscientes.

A associação está sendo reorganizada, tendo a frente da direção um comitê muito trabalhador que se encontrou disposto a ir até no fim se a classe souber manter a sua actual atitude. O Sindicato acaba de saudar os manufaturadores de calçado lisboenses, em greve.

Operários tanoeiros

ALMADA, 25 — Mantém-se ainda a greve dos tanoeiros, que continuam os industriais, no tempo que os não fazem por seu turno a um comitê que se vem arrastando há duas longas semanas e que parece eternizar-se apesar da parte dos operários haver a melhor boa vontade em que se chegue a uma solução honrosa, para as duas partes, em ligação com o que só havia de ser feito.

No reunião que hoje se efectuou ficou resolvida que qualquer operário pode fazer trabalhos dos quais não resulte prejuízo para a marcha do movimento, tais como consertos que efectuem em suas casas e que, nesse caso, os mesmos devem ser pagos, ficando mais aprovada que o pagamento destes trabalhos trinta por cento reverte em benefício dos grevistas mais necessitados.

Carreiras a vapor

Entre Vila Real de Santo António e Mertola

Foi aberto novo concurso no ministério da marinha, para a adjudicação do serviço de carreiras a vapor entre Vila Real de Santo António e Mertola, com escala por Alcoutim e Pomarão.

Nas Oficinas dos Transportes Marítimos

Segundo nos informam, nas Oficinas dos Transportes Marítimos do Estado, está-se adoptando um procedimento imposto para com os operários que ali trabalham. Não se pagam os feriados, impõendo naquelas oficinas um esforço militarista muito desagradável para quem trabalha.

Os Gráficos dos Bairros Sociais

recusam-se a colaborar na sua administração

Vida Sindical**COMUNICAÇÕES**

Federação Nacional da Construção Civil. — Continua a tentar a renovação do conselho federal, tratando-se do movimento de aumento de salário nesta indústria, com algumas restrições que vão ser publicadas em manifestos. A comissão dos operários Sociais foi convocada a reunião de 10 de Março, para que entrevisse a estr

que entrevisse a estr